

MAIS SENTIDOS FARIAM MAIS SENTIDO?

[POCKET TEXTO]



Acontece um mundo de coisas à nossa volta que a gente não percebe porque não tem sensores para isso: ondas eletromagnéticas, sinais de comunicação, campos elétricos, luz infravermelha, ondas de ar, etc

Praticamente um universo paralelo que
**a gente ignora porque simplesmente
não consegue perceber...**



É que os nossos sentidos evoluíram
conforme as nossas necessidades.

Nos outros animais, eles são
diferentes porque eles têm outros
usos: pássaros sentem campos
magnéticos que ajudam na
migração; morcegos têm sensores
de compressão de ar para se
localizarem; as abelhas registram o
ultra-violeta na sua visão de mundo.



Eis que o neurocientista David Engleman* faz a fatídica pergunta: **por que raios a gente tem que se limitar aos sentidos que a evolução nos deu?**

A gente vê menos de 10 trilionésimos das ondas de luz e eletromagnéticas que existem.



Por que a gente não pode desenvolver mais sentidos do que esses que temos para perceber o mundo de uma maneira mais completa?

Eagleman já desenvolveu, inclusive,
experimentos muito interessantes.

Nosso cérebro vive num quartinho
escuro e lacrado e só percebe o mundo
por meio de sinais eletroquímicos que os
sentidos mandam para ele.



Como ele **não se importa de onde vêm**
os sinais (por isso é tão fácil enganá-lo), é
possível por exemplo, **criar novos**
dispositivos de sentir.

Para uma pessoa surda, por exemplo, a equipe do neurocientista desenvolveu um colete que transforma os sons do ambiente em pequenas vibrações. E a pessoa aprende a “ouvir” dessa maneira.



O cérebro é ótimo em **identificar padrões** e logo aprende a interpretar esses sinais.

As possibilidades são infinitas: já há testes onde cegos podem “enxergar” com uma placa instalada na língua!



A questão é que o cérebro é esperto o suficiente para interpretar qualquer sinal que siga algum padrão. Até então eu só pensava em super sentidos, tipo uma super visão ou o super olfato de um cachorro.



Mas agora estamos falando de **sentidos que não existem** e a gente não tem nem como nomeá-los.



Tipo, se num avião, em vez de monitorar visualmente um monte de telas, todos os sinais dos equipamentos fossem simplesmente enviados ao cérebro do piloto e ele que desse um jeito de interpretar?

Ele iria **pilotar apenas "sentindo" as informações**, sem o perigo de se distrair e sem ter que passar pelos olhos, que demoram para processar informação.

Um médico não precisaria perguntar nada para você: ele só ficaria do seu lado fazendo **upload de todos os seus sinais vitais** e logo processaria tudo para dar o diagnóstico.



Ninguém pensaria em usar 5G para acessar a Internet superápida. Seria só ativar algum sensor conectado no seu cérebro para acessar a informação que está **circulando pelo ar ao seu redor.**



Uma coisa bacana de estudar futurismo é que você nunca morre de tédio; está sempre imaginando desdobramentos de como o futuro pode ser.

E você? Que sentido inventaria para facilitar a nossa vida?



NOTA: O David Eagleman tem um TED Talks onde ele fala sobre criar novos sentidos para seres humanos. Procure por "*Can we create new senses for humans?*"